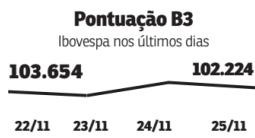
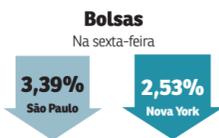




8 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 28 de novembro de 2021



Salário mínimo
R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira
R\$ 5,596
(+0,55%)

Últimas cotações (em R\$)

18/novembro	5,570
19/novembro	5,609
22/novembro	5,594
23/novembro	5,608
26/novembro	5,594

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R\$ 6,329

Capital de giro
Na sexta-feira
6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
8,67%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2021	0,53
Julho/2021	0,96
Agosto/2021	0,87
Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25

CONJUNTURA

Queda na confiança empurra PIB para baixo

Sob a ameaça da ômicron, mercado vê aumento das incertezas na economia brasileira, com recuo em índices importantes, como os que medem o humor do consumidor, as vendas no comércio e a atividade industrial

» FERNANDA STRICKLAND

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Grande parte dos índices que medem a confiança no país está em queda, após um período de forte recuperação do momento crítico da pandemia do covid-19. Mesmo com a ligeira recuperação em outubro, os indicadores voltaram a cair em novembro, sinalizando uma situação de incerteza crescente. Parte disso vem com a nova variante do covid-19, que fez o mercado desabar na sexta-feira.

A ômicron, como foi batizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ligou o alerta de especialistas. E o quadro, que já era dramático para o Brasil, com perspectiva de queda de até 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022, ficou ainda pior.

Assim, não há como se falar em investimentos e crescimento robusto da economia. Com a crise econômica, a população, de uma forma geral, parou de comprar o que não era necessário. Não por acaso, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE caiu 1,4 ponto em novembro, para 74,9. Segundo a entidade, é o menor valor desde abril (72,5 pontos).

Em médias móveis trimestrais, o índice se manteve em queda pelo terceiro mês consecutivo. A FGV ressalta que, em novembro, o indicador de confiança foi influenciado pela piora tanto na avaliação da situação corrente quanto das expectativas. O Índice de Situação Atual (ISA) diminuiu 2,1 pontos, para 66,9, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,0 ponto, para 81,4.

O planejador financeiro Marco Harbich, consultor de valores mobiliários e sócio da Vante Financial Group, diz que, mesmo famílias que conseguirem um aumento de renda no curto prazo, buscarão quitar as dívidas antes de voltar para o consumo. "Há um conjunto de incertezas que compromete a expectativa de crescimento do PIB em 2022. Ainda não vejo o momento como estagnação (conjugação de inflação alta e baixo crescimento), mas há possibilidade disso ocorrer, se a economia se



Com a crise, analistas avaliam que, mesmo as famílias que conseguirem aumento na renda, foco inicial será pagar dívidas

mantiver desta forma", observa Harbich.

No início de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mostrou que o volume de vendas do comércio varejista no país recuou 1,3% em setembro, na comparação com o mês anterior, segunda queda consecutiva após a maior alta do ano, em julho, quando cresceu 3,1%. No ano, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), o varejo acumula crescimento de 3,8% e, nos últimos 12 meses, de 3,9%.

Segundo o economista autônomo Hugo Passos, os resultados negativos vêm em um contexto de escalada da inflação, que eleva os custos de operação das empresas e diminui o poder de compra da população.

Para Passos, o índice que mostra as expectativas para os próximos meses no setor não são boas. "No entanto, vale lembrar que, segundo os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Brasil gerou mais de 2 milhões de vagas com carteira assinada comparado ao ano passado. Isso possibilitou o aumento de renda nas famílias, o que deve impulsionar as vendas do comércio com o combustível do 13º salário, mesmo com o aumento das despesas domésticas", comenta Passos.

Indústria

O quadro não é diferente nas fábricas. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de novembro, divulgado pela

Confederação Nacional da Indústria (CNI), ficou em 56 pontos, uma queda de 1,8 ponto em relação ao mês anterior.

O indicador caiu nos últimos três meses, o que indica confiança mais fraca e menos disseminada. Ao recuar 1,1% no trimestre encerrado em setembro, o setor industrial interrompeu o comportamento positivo que vinha sendo registrado desde os últimos três meses do ano passado, em 3,4%. De acordo com a economista Catharina Sacerdote, consultora especialista em investimentos, essa mudança é explicada pela diminuição no ritmo das quatro grandes categorias econômicas.

O péssimo momento da indústria é endossado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), calculado pela instituição, apresentou recuo de 3,1 pontos em novembro e foi a 102,1 pontos, menor nível desde agosto de 2020 (98,7 pontos). Esse comportamento se reflete no número de vagas ocupadas nas fábricas.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o emprego da indústria de transformação, que vinha crescendo a taxas elevadas em 2021, desacelerou. O faturamento da indústria, por sua vez, caiu 1,5%; a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou pela terceira vez seguida e o rendimento médio real segue tendência de retração.

Para Catharina Sacerdote, o Brasil vive grandes desafios. "Enquanto uma desaceleração da



Enquanto uma desaceleração da China deixa o país muito vulnerável do ponto de vista de balança comercial, há outras reformas importantes internas que foram completamente paralisadas desde o início da pandemia"

Catharina Sacerdote,
economista

Juros azedam humor

Com a alta dos juros, o forte encarecimento dos insumos e a escassez de matérias-primas, o humor azedou nos canteiros de obras. O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção (Icei) é calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). No geral, o indicador passou de 58,9 em novembro de 2020 para 54,9 no mesmo mês deste ano.

A economista Catharina Sacerdote explica que, dos índices que compõem o ICE, foi o último a sentir o baque, pois vinha navegando em uma maré de crédito muito barato.

De acordo com ela, apesar de a construção civil ter queda no terceiro trimestre, o resultado

pode ser pontual, mas o Brasil vive grandes desafios no cenário econômico. "Em geral, os dados são de crescimento fraco e, ainda sim, não refletem a má qualidade de vida de grande parte da população, que tem sentido duramente o impacto da inflação em serviços, e principalmente, alimentos.

Como o Banco Central utiliza uma política monetária agressiva para conter a inflação, com o aumento de juros, podemos ter uma combinação dolorosa para os próximos meses: a confiança dos consumidores em baixa atinge mais ainda índices de confiança empresarial, travando a atividade", ressalta economista. Por isso, já se fala em recessão em 2022. (FS)

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Nos canteiros de obras, o índice de confiança é afetado pela alta dos juros

Consumidor

Veja como anda a confiança na hora do consumo (em pontos)

Nov/20	81,7
Dez/20	78,5
Jan/21	75,8
Fev/21	78,0
Mar/21	68,2
Abr/21	72,5
Mai/21	76,2
Jun/21	80,9
Jul/21	82,2
Ago/21	81,8
Set/21	75,3
Out/21	76,3
Nov/21	74,9

Fonte: FGV